

Processo de Seleção 2007.2

A prova escrita terá a duração de 4 (quatro) horas, divididas da seguinte maneira: após a divulgação das questões, os candidatos terão uma hora para consulta de seu material; ao fim deste período, terão três horas para desenvolver as questões, sem consulta. A prova é composta de duas questões, de caráter geral, sobre a área de concentração do Programa (História das Instituições). Cada questão vale 5,0 (cinco) pontos. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha a nota mínima de 7,0 (sete).

[Esta folha deve ser devolvida com a prova]

TEXTO 1

“(…) Não menos interessante é uma outra inovação surgida desde que se difundiu a idéia de que a categoria da política, ou do político, deveria agora ser compreendida como recobrindo uma área maior do que aquela recoberta pelo Estado. E isso contrariando a tradição clássica segundo a qual “política” e “Estado” sempre teriam a mesma extensão (...). Na verdade, a mim parece que a maior extensão que passou a ser designada à política em relação ao Estado depende não tanto da relação entre uma categoria geral, como o “político”, e o Estado, que é uma formação histórica (...), mas do fenômeno, típico da sociedade moderna, da emancipação da sociedade civil em relação ao Estado como instituição e em relação ao Estado-aparato; e da formação, na sociedade civil, independentemente do Estado-instituição e do Estado-aparato – e, aliás, contra o Estado – de grupos de interesse, também contrapostos entre si, que contribuem para a tomada de decisões políticas (...). À medida que a sociedade civil se torna “política”, a esfera da política se amplia para além do Estado-instituição, para além do Estado-aparato, para além do Estado no sentido tradicional da palavra, objeto privilegiado durante séculos pela tratadística política.”

Norberto Bobbio, *Teoria Geral da Política*. RJ, Campus, 2000, p. 83-5.

TEXTO 2

“Uma sujeição real nasce mecanicamente de uma relação fictícia. De modo que não é necessário recorrer à força para obrigar o condenado ao bom comportamento, o louco à calma, o operário ao trabalho, o escolar à aplicação, o doente à observância das receitas. Bentham se maravilhava de que as instituições panópticas pudessem ser tão leves: fim das grades, fim das correntes, fim das fechaduras pesadas; basta que as separações sejam nítidas e as aberturas bem distribuídas. (...) A eficácia do poder, sua força limitadora, passaram, de algum modo, para o outro lado – para o lado de sua superfície de aplicação. Quem está submetido a um campo de visibilidade, e sabe disso, retoma por sua conta as limitações do poder; fá-las funcionar espontaneamente sobre si mesmo; inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente os dois papéis; torna-se o princípio de sua própria sujeição. Em consequência disso mesmo, o poder externo, por seu lado, pode-se aliviar de seus fardos físicos; tende ao incorpóreo; e quanto mais se aproxima desse limite, mais esses efeitos são constantes, profundos, adquiridos em caráter definitivo e continuamente recomeçados: vitória perpétua que evita qualquer defrontamento físico e está sempre decidida por antecipação.”

Michel Foucault, *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes, 1984, p. 178-9.

1. A partir dos textos citados, analise as diferentes formas através das quais o conceito de Instituição pode ser trabalhado.
2. A partir dos textos citados, analise a função social das instituições.